

Boca no trombone

No último dia 13 de março o Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem em conjunto com a Sociedade Paulista de Radiologia e Diagnóstico por Imagem foi a público para expressar sua opinião, contra medida da Porto Seguro Saúde, no jornal O Estado de São Paulo – Caderno de Economia, que estabelece que a partir de tal data fará remuneração por “pacotes” de exames para os procedimentos de alta complexidade em tomografia computadorizada e ressonância magnética.

A medida foi tomada porque atinge muitos membros das duas entidades que viram a impossibilidade de continuar suas atividades devido ao baixo repasse advindo da seguradora que não cobre sequer seus custos fixos quanto muito os variáveis de trabalhar com uma alta tecnologia. É preciso que as fontes pagadoras entendam que a excelência de um atendimento em diagnóstico por imagem advém de muitos fatores, dentre eles a manutenção constante e a atualização dos equipamentos. Sem isso fica praticamente impossível garantir a qualidade, a precisão e a segurança dos tratamentos efetuados nos pacientes.

O CBR e a SPR sabem que a situação econômica enfrentada por todos no país não é das melhores, no entanto, é necessário que a relação médico-prestador seja discutida melhor pelos interessados. Com a diminuição dos honorários médicos, o congelamento dos valores pagos por procedimentos, a criação de “pacotes”, etc, não farão com que a saúde brasileira saia do buraco em que se encontra. Somente inviabilizará ainda mais a vida de quem tem que pagar para receber um bom atendimento.

*Renata Donaduzzi
Editora do Boletim do CBR*